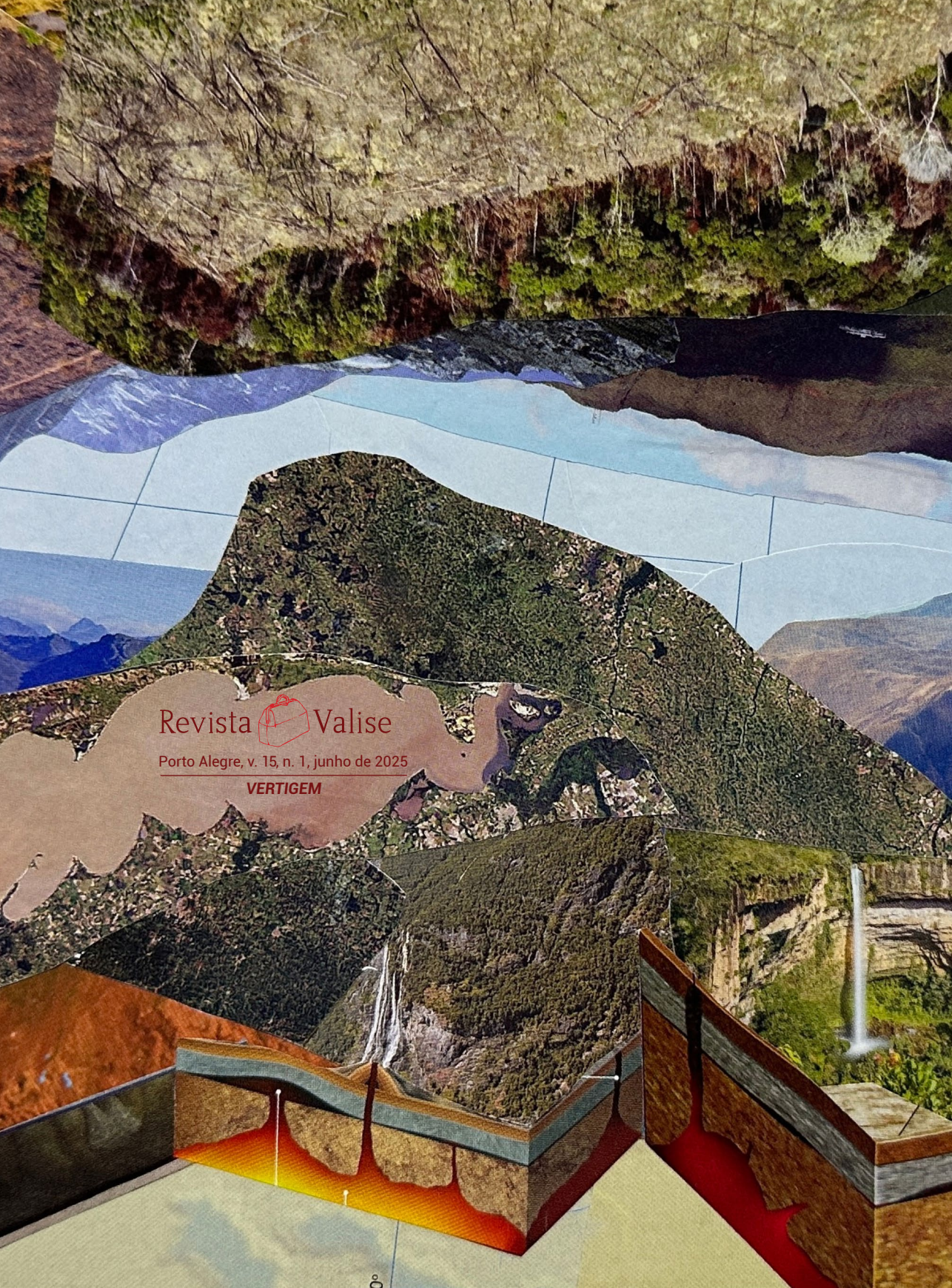




Revista Valise

Porto Alegre, v. 15, n. 1, junho de 2025

VERTIGEM

Sumário

PAISAGENS BIOINDICADORAS

Marcella Moraes

06

ensaio visual

22

artigo

IMERSOS NA NÉVOA PLÁSTICA: A PELE, O MAR E ALGO TURVO

Carolina Ciconet Marostica

VERTIGENS DA LAMA: ENTRETECENDO BORDADO, AFETOS E VIDA

Letícia Zanella Sais; Débora Luiza Pereira

Andréa Vieira Zanella; Rafael Victorino Devos

46

artigo

64

artigo

CAMINHOS EM VERTIGEM: MARGEANDO RESISTÊNCIAS

Shayda Cazaubon Peres
Sandra Maria Correia Favero

POÉTICAS DA PATOLOGIA: UMA ENTREVISTA COM BANKS VIOLETTE

Banks Violette

Felipe Ferla da Costa

83

tradução

104

ensaio visual

O HOMEM PERMANECIDO E AS VERTIGENS DE UM CORPO QUE SONHA SER OUTRO

Luiz Rodolfo Annes

O DESAFIO À GRAVIDADE E O GESTO DA QUEDA

Natalia Schul Pacheco

115

artigo

DAR-SE EM VERTIGEM: DO GESTO LEVE
À DENSIDADE DO ABISMO

Glaucis de Moraes

134

artigo

160

artigo

UM DIÁLOGO ENTRE HANNAH HÖCH
E SARA Cwynar: MONTAGEM, MODA
E REPRODUTIBILIDADE

Isabel Ávila de Souza Lima

HORROR VACUI: CRÍTICA INSTITUCIONAL
E SUSPENSÃO (TEMPORAL) DO SISTEMA
INTERNACIONAL DA ARTE: UMA CONVERSA
COM IVO MESQUITA SOBRE A
28ª BIENAL DE SÃO PAULO

Ivo Mesquita; Joaquín Barriendos
Vinicius Spricigo

179

entrevista

212

artigo

A INICIAÇÃO À ARTE DE AYRSON
HERÁCLITO: ENTRE O RITO
E A COSMOPERCEPÇÃO

Rafaela Maria Martins da Silva

BATISMO DOS MIL NOMES: MUNHECAS
QUEBRADAS E CHUQUEIRAS ABENÇOADAS

Nestor Junior

234

ensaio

251

ensaio visual

QUIETOS

Liel Gabino
Patrícia Dias Franca-Huchet

ENTRE A PERFORMATIVIDADE DA PALAVRA E
DA ESCRITA: ARRANCAR A PELE DO MUNDO AO
ESCREVER EM VERTIGEM

Bianca De-Zotti
Helene Gomes Sacco

261

artigo

282

artigo

NOTAS DA TRADUÇÃO SOB RAVE
TRANSLÉXICA: MODOS DE DISSOCIAR

Claudio Moreira Pereira Júnior

A ESCRITA COMO DESFIGURAÇÃO:
DEBATES ENTRE MIRA SCHENDEL E
MIRTHA DERMISACHE

Andréia Paulina Costa

304

artigo

324

artigo

OBJETOS COTIDIANOS EM MONTAGEM:
VERTIGEM E LINGUAGEM NAS
MEMORABÍLIAS DE EDI BALOD

Mikael Miziescki; Luana Maribele Wedekin
Sandra Makowiecky

NO INTERIOR DO GABINETE DE
CURIOSIDADES: VISUALIDADE, RAÇA
E COLECIONISMO

Tadeu Ribeiro Rodrigues

343

artigo

370

ensaio visual

JOGO SOBRE DOIS QUADRADOS

Livia Koeche

TERMINAL
Muriel Machado

386
ensaio visual

393 JOGO DOS SETE ERROS
ensaio visual Mirla Fernandes

AS CRIANÇAS NÃO EXISTEM 404
Guilherme Bruschi artigo

421 ESCOLA CUSQUENHA: VESTÍGIOS
artigo DE RESISTÊNCIAS
Joana Aparecida da Silveira do Amarante

SUBVERTIGEM 437
Fercho Marquéz-Elul; Gabriela Paludo Sulczinski
ensaio visual Kahena Zanardo Sartore; Léo Monteiro
Marcelo Bordignon; Marina Rombaldi
Wij Seemann

446 VERTIGEM

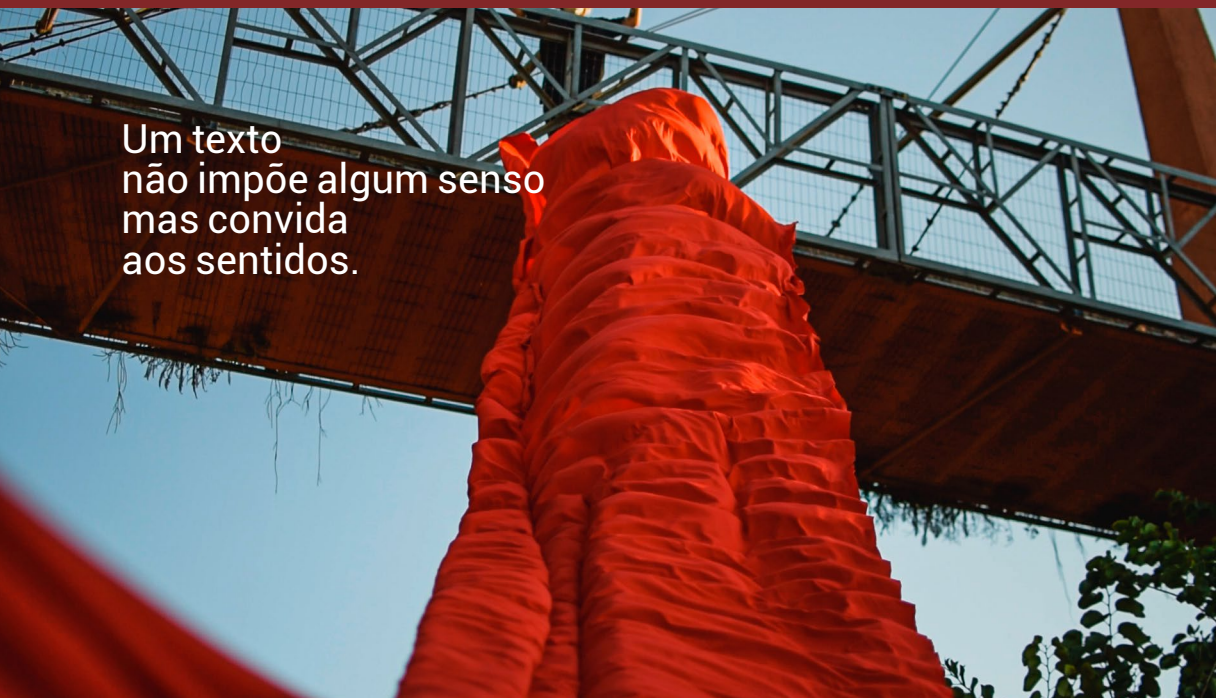
451 EXPEDIENTE

[illegible]

VERTIGEM

Fundar novos gêneros.
Notas
inconseguidas
— incapazes de manter
longas as cadeias de
pensamentos.
Os sentidos todos
ligados
mas sem
capacidade de serem
raciocinados
na gravidade de um puro
sentir.

Um texto
não impõe algum senso
mas convida
aos sentidos.



A

vertigem advém
perceptivamente da mudança drástica
dos referenciais físicos e mentais que um corpo tenta conservar
e que desafia a produção de interpretações provenientes e produzidas a partir do
sistema vertiginoso para fora ou da observação exterior em direção ao interior desse sistema.

A
vertigem desfaz a
separação entre observado e observador.

Experimentar a vertigem é experimentar o padecimento de uma produção ativa
à revelia do corpo presente.

Um verbo cujo sujeito é transitivado em seu próprio agente da passiva.

Passar pela vertigem é passivamente sofrer em si mesmo sensações ativas que se produzem.

Homo pociens homo vertiginis est.

Algum diagrama, porém sem



pontos referenciais ou, ao menos, que
esses possam mover-se para frente e para
trás, para cima ou para baixo, entre matérias,
espaço-tempo ou realidades, incapturando a
possibilidade de interpretação matemática ou
provendo resultados fenomenológicos de difícil
extração compreensiva.

Na prensa de tipos
móveis, a disposição
de cada palavra se
configura em um
sistema em que os
vazios se chumbam
cheios. Um mundo
espelhado e ao
contrário, em que
cheios se voltam os
vazios e as palavras ao
seu contrário, legíveis
posteriormente em voz
alta. Quando os poetas
pensaram as palavras
em liberdade na página,
no mundo espelhado e
ao contrário da prensa
de tipos móveis, qual
recurso tipográfico
de cheios estruturou
esse esvaziamento
desestruturante das
palavras que caem
bebadas pela página
tais quais palafitas
bem equilibradas
são refletidas, ruindo
no espelho d'água, a
margem do rio?





doula-dos-labirintos

subs gênero

Bot. Planta cujo aspecto e compleição se escapam constantemente por entre os olhos fechados das mãos. Métodos científicos de captura ou avistamento resultaram em sucessivos insucessos. É conhecida por parasitar labirintos.

Ver: *Labirintite*; *Labirinto*;
Saco-de-loteria-de-um-juiz-de-dente;
Vertigem





Vertigem
Vertigem
Vertigem
Vertigem
Vertigem

ARTE &
OUTRAS
TRADUÇÕES

ARTE &
OUTRAS
TRADUÇÕES

TRADUÇÕES
chamada aberta

TRADUÇÕES
chamada aberta

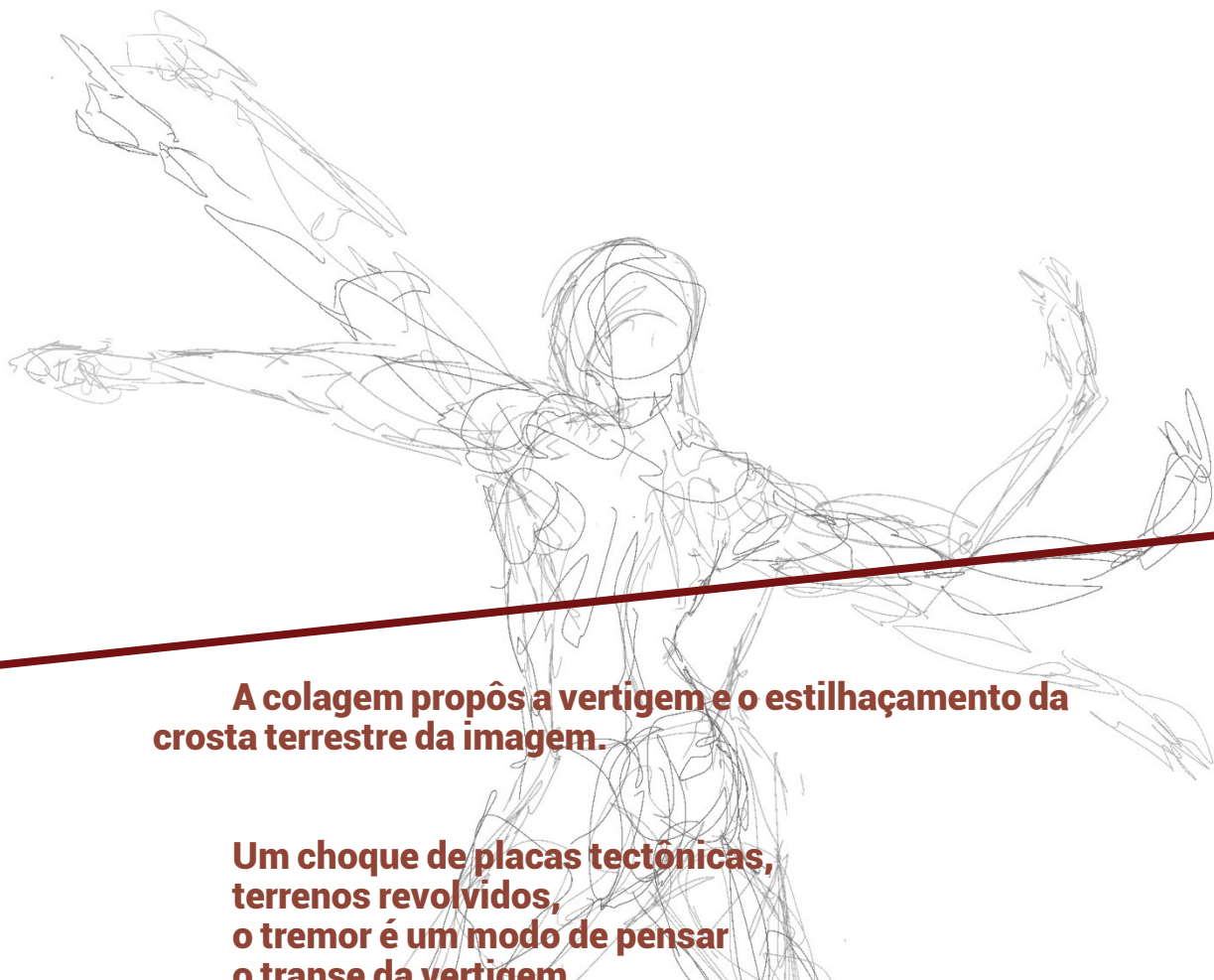
/sendo pego de surpresa/

O pensamento se descobrindo sendo levado pela vertigem.
Quando se dá conta, já é tarde.

Que tempo a vertigem instaura?

Que vertigem o tempo instaura?

t
t t
t t
t
t t

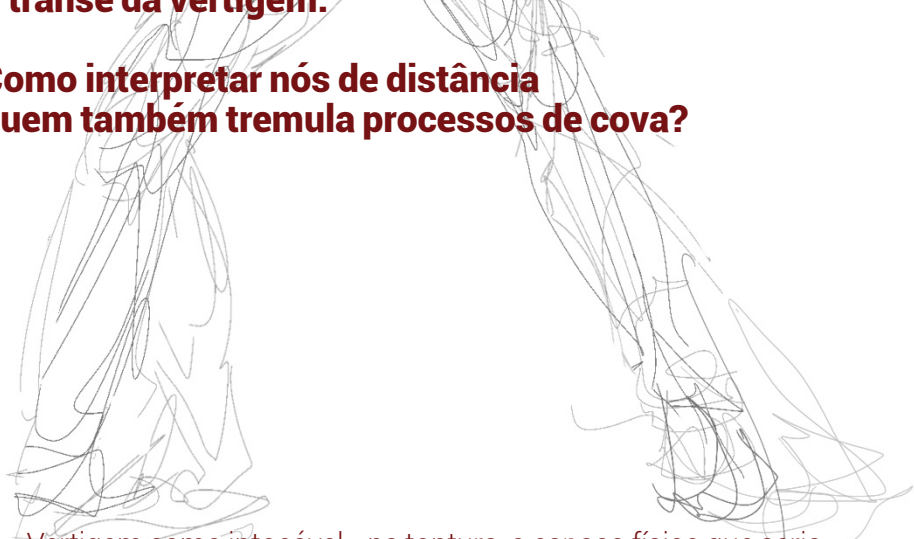


**A colagem propôs a vertigem e o estilhaçamento da
crosta terrestre da imagem.**

**Um choque de placas tectônicas,
terrenos revolvidos,
o tremor é um modo de pensar
o transe da vertigem**

O transe da vertigem.

Como interpretar nós de distância quem também tremula processos de cova?



Vertigem como intocável - na tontura, o espaço físico que seria previsível, navegável, contornável, se torna, de súbito, palco de estranheza. O movimento seguinte deixa de ser óbvio. O que poderia ser apenas mais um passo em linha reta torna-se uma corda-bamba cheia de perigos e incertezas.

A vertigem é produtiva, ou é meramente destrutiva? É apenas o prelúdio de uma queda, ou é possível, a partir dela, encontrar outras maneiras de se dispor no espaço? Ao destruir o caminho, o trajeto, que parecia tão óbvio, ela apenas nos deixa sem chão, ou podemos com ela descobrir novos chãos, trajetos, delírios criativos?

A experiência traumática - não só individual como os traumas coletivos que se nos apresentam diante dos estados extremos do mundo - a própria experiência inintegrável, ininteligível, incongruente com a existência de um sujeito socialmente coeso, funcional - é uma experiência de vertigem, que engole, destrói conexões. Torna-se um sumidouro num buraco negro que foge à compreensão, é intangível, intocável. E no entanto também *emite* o tempo todo - sentidos, sentimentos... não é um poço sem fundo, um buraco, é uma faixa de möbius

Faixa de möbius, um paradoxo geométrico: a qualquer momento, em qualquer ponto, está-se simultaneamente dentro e fora dela. Não se chega a lugar nenhum, e no entanto, está-se em todo lugar. Ou será o contrário?

EXPEDIENTE

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitora

Marcia Barbosa

Instituto de Artes

Direção

Carlos Eduardo Fescher

Jéssica Araujo Becker

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais

Coordenação

Teresinha Barachini

Niura Aparecida Legramante Ribeiro

Revista-Valise

Equipe editorial (PPGAV-UFRGS)

Katia Maria Kariya Prates

Amanda Patron

Ana Cláudia de Moura Cabral

Fercho Marquéz-Elul

Gabriela Paludo Sulczynski

João Kowacs Castro

Kahena Zanardo Sartore

Léo Monteiro

Marcelo de Oliveira Bordignon

Marina Costamilan Rombaldi

Wij Seemann

Conselho Editorial

Ana Albani de Carvalho, UFRGS

Alexandre Ricardo dos Santos, UFRGS

Carlos Gerbase, PUC-RS

Daniela Mendes Cidade, UFRGS

Éder da Silveira, UFCSPA

Elida Tessler, UFRGS

Flávio Gonçalves, UFRGS

Jacinto Lageira, Paris I, Panthéon-Sorbonne

Leila Danziger, UERJ

Luiz Cláudio da Costa, UERJ

Mabe Machado Bethônico, UFMG

Maria Amélia Bulhões Garcia, UFRGS

Maria Ivone dos Santos, UFRGS

Maria Lúcia Bastos Kern, PUC-RS

Marilda Oliveira de Oliveira, UFSM

Paulo Silveira, UFRGS

Regina Melim Cunha, UDESC

Rosangella Leote, UNESP

Sidney Tamai, UNESP

Suzane Weber Silva, UFRGS

Projeto gráfico (PPGAV-UFRGS)

Kahena Zanardo Sartore

Lucas Icó

Marina Costamilan Rombaldi

Thais Ueda

Diagramação (PPGAV-UFRGS)

Gabriela Paludo Sulczynski

Kahena Zanardo Sartore

Marina Costamilan Rombaldi

Editoração (PPGAV-UFRGS)

Amanda Patron

Ana Cláudia de Moura Cabral

Fercho Marquéz-Elul

Léo Monteiro

Marcelo de Oliveira Bordignon

Wij Seemann

Revisão (PPGAV-UFRGS)

Amanda Patron

Ana Cláudia de Moura Cabral

Fercho Marquéz-Elul

João Kowacs Castro

Léo Monteiro

Marcelo de Oliveira Bordignon

Wij Seemann

Editora-gerente (PPGAV-UFRGS)

Katia Maria Kariya Prates

Capa (PPGAV-UFRGS)

Marina Costamilan Rombaldi

Imagem

Marcella Moraes

Capa: *Reino da terra* (detalhe), [Série *Campado*], 2024. Colagem de atlas sobre papel, 30 x 22 cm. Acervo da autora.

Contracapa: *Reino do Céu II* (detalhe), [Série *Campado*], 2024. Colagem sobre papel. 26 x 18 cm. Acervo da autora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R454 Revista-Valise – ano 1, v. 1, n. 1 (jul. 2011). – Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, 2011-.

Ano 15, v. 15 n. 1 (jun. 2025)

Vertigem

Semestral com publicações nos meses de junho e dezembro.

ISSN 2236-1375 (versão online)

1. Artes visuais. 2. Periódicos. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

CDU 7

Biblioteca de Artes da UFRGS



